



“Contabilista 3.0”: uma profissão entre a inovação, a confiança e a criação de valor

Num momento em que a transformação digital, a Inteligência Artificial, a sustentabilidade e a crescente complexidade legislativa estão a redefinir o universo empresarial, a profissão de contabilista certificado assume uma relevância renovada. É neste contexto que Paula Franco, Bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), apresenta a visão da profissão para o futuro e para o 8.º Congresso dos Contabilistas Certificados, que decorre de 22 a 24 de setembro, em Lisboa, sob o tema “Contabilista 3.0 e a Governança”. Um encontro que pretende oferecer uma perspetiva ampla e multidisciplinar sobre os desafios que marcam atualmente a contabilidade, a fiscalidade e a própria função financeira.



PAULA FRANCO

O 8.º Congresso dos Contabilistas Certificados decorre sob o tema “Contabilista 3.0 e a Governança”. Que mensagem pretende a Ordem transmitir aos profissionais e à sociedade através deste conceito?

O 8.º Congresso dos Contabilistas Certificados afirma o papel do Contabilista 3.0 como agente de confiança, governança e inovação. Num momento de transformação acelerada, refletiremos sobre a desmaterialização definitiva dos processos, a digitalização da contabilidade e os novos desafios éticos e técnicos da profissão. Esse é, de facto, o tema âncora do Congresso que vamos realizar a 22, 23 e 24 de setembro, em Lisboa, mas se nos detivermos no programa salta à vista que procuramos privilegiar uma perspetiva multiangular e multidisciplinar. Na verdade, vamos falar de uma diversidade de temáticas que, direta ou indiretamente, acabam por interferir e condicionar o trabalho diário dos contabilistas certificados e da

própria função financeira. Que este congresso seja uma espécie de bússola para navegar na complexidade e imprevisibilidade que tem caracterizado este primeiro quartel do século XXI e para reforçar uma ideia central: o papel que a profissão de contabilista tem para a estabilidade financeira, a resiliência económica e a competitividade nacional.

O Congresso assume-se como o maior encontro nacional da classe. O que distingue esta edição das anteriores, quais serão os principais temas em debate e que momentos considera verdadeiramente imperdíveis?

Como disse na resposta anterior, pretende-se, ao longo de dia e meio de trabalho, partilhar uma visão 360.º com os congressistas. Pelo palco da Meo Arena vão passar mais de três dezenas de oradores, para debater e refletir sobre temáticas tão diversas como a liderança, a estratégia, a literacia financeira, a atração, a retenção de talento e até o bem-estar

visto como uma nova vantagem competitiva. As questões geopolíticas e a crise das democracias contemporâneas podem, à partida, ser vistas como dimensões mais distantes e menos relevantes para um congresso destinado a profissionais da contabilidade e da fiscalidade, mas são, na verdade, centrais nos dias de hoje e, por isso, também vão ter painéis dedicados.

A digitalização, a desmaterialização e a Inteligência Artificial estão a transformar profundamente a profissão. Estamos perante um desafio ou uma oportunidade para reforçar o papel estratégico do contabilista certificado?

O know-how destes profissionais será sempre de primeira linha e por muita sofisticação tecnológica que exista jamais haverá na sociedade um profissional com o grau de qualificação e aptidão em matérias fiscais e contabilísticas dos contabilistas certificados. A inteligência artificial já está a trans-



formar a profissão e isso deve ser encarado como uma oportunidade que não pode ser desperdiçada. É um facto inegável que os contabilistas certificados dispõem de níveis de literacia financeira mais elevados do que o cidadão médio: conceitos, ferramentas e informações económicas são o núcleo do nosso trabalho e valor. Estamos, portanto, numa posição mais favorável e responsável para agir e ajudar aqueles que estão menos informados. Os contabilistas devem, por isso, partilhar conhecimento para consciencializar, formar e informar. Vivemos num ambiente intrinsecamente ligado onde a informação desempenha um papel crucial. Assim, somente com mais e melhor informação os nossos clientes tomarão melhores e mais audaciosas decisões que ajudarão as suas empresas a crescer e, consequentemente, a criar uma sociedade ambientalmente mais justa, equitativa e socialmente responsável onde queremos viver.

Que competências deverão definir o “Contabilista 3.0”? Que perfil profissional será mais valorizado nos próximos anos e como está a Ordem a preparar os contabilistas para esta nova realidade?

Os contabilistas certificados são agentes críticos de mudança. Sempre primando pela discrição, longe dos holofotes, mas aportando uma inestimável confiança e solidez à prestação de contas. O mundo em que os novos profissionais irão exercer não será o mesmo que conhecemos hoje. A digitalização da economia, a globalização dos mercados, a complexidade crescente da legislação fiscal e societária, bem como a emergência de novas preocupações com a sustentabilidade e os critérios ESG, moldam um novo ambiente profissional. Preparar os contabilistas para este futuro não é apenas um desafio pedagógico, é uma missão estratégica para a Ordem dos Contabilistas Certificados, que deve garantir à sociedade a qualidade e a relevância dos seus profissionais. Por isso, o perfil “Contabilista 3.0” deverá ser muito mais do que um profissional especializado em registar e reportar informação financeira. Será um profissional estratégico, tecnológico, analítico e ético, capaz de transformar dados em conhecimento e conhecimento em valor para as organizações.

O conceito de governança assume hoje uma importância crescente nas organizações. De que forma pode o contabilista desempenhar um papel determinante na transparência, na ética, na sustentabilidade e na criação de valor para as empresas?

O contabilista pode e deve assumir um papel muito mais estratégico do que o de mero responsável pelo cumprimento das obrigações fiscais e pela produção de informação financeira. Num contexto em que as empresas são cada vez mais avaliadas pela sua capacidade de gerar valor económico, mas também pelo seu impacto social e ambiental, o contabilista pode ser um agente de confiança, transparência e sustentabilidade. Em síntese, o contabilista do futuro não será apenas o pro-

“O CONTABILISTA PODE E DEVE ASSUMIR UM PAPEL MUITO MAIS ESTRATÉGICO DO QUE O DE MERO RESPONSÁVEL PELO CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES FISCAIS E PELA PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA”

fissional que regista e reporta valor; será também aquele que ajuda a proteger, mensurar, explicar e criar valor.

A complexidade fiscal e legislativa continua a aumentar. Como pode a profissão responder a este desafio, mantendo elevados níveis de rigor, eficiência e proximidade com empresários e gestores?

Só se consegue dar resposta à complexidade crescente com mais conhecimento, ou seja, com mais formação e são essas ferramentas que a Ordem disponibiliza, em permanência, presencialmente e remotamente, ao longo dos 365 dias do ano. Perante uma legislação cada vez mais intrincada, o contabilista deve assumir-se como um tradutor da complexidade: interpretar a lei, antecipar riscos e transformar informação em decisões. A tecnologia pode automatizar processos, mas não substitui o julgamento profissional, a ética e a proximidade com o empresário. No fundo, a tecnologia pode tornar o contabilista mais eficiente, mas é o conhecimento, a capacidade de interpretação e a relação de confiança que o convertem num ativo verdadeiramente indispensável.

O Congresso contará com especialistas nacionais e internacionais. Que contributos espera que tragam para enriquecer o debate e preparar os profissionais para os desafios do futuro?

Para não correr o risco de ser injusta, permita-me que não destaque qualquer dos intervenientes que convidámos para os painéis, mas terei de abrir uma exceção para a presença, na sessão de abertura, do presidente da International Federation of Accountants (IFAC), Jean Bouquot, que é a mais importante organização contabilística mundial, entidade de que a Ordem faz parte. É uma honra contar com a sua presença que, ao mesmo tempo, considero ser um reconhecimento do trabalho que temos feito, ao longo dos últimos anos, de intercâmbio de conhecimento com esta e outras organizações deste setor. Para além disso, contaremos como convidados igualmente muito especiais os nossos congéneres de diversos países de língua oficial portuguesa. Estou em crer que será mais uma oportunidade para abordarmos problemas que são comuns a todos, estreitarmos os laços profissionais e pessoais e fortalecermos o bloco lusófono da profissão.

Num contexto económico cada vez mais exigente, qual considera ser hoje o verdadeiro valor

acrescentado do contabilista certificado para as empresas portuguesas? Considera que existe um reconhecimento crescente do seu papel enquanto parceiro estratégico da gestão?

Já o disse em várias intervenções e reitero: o ano de 2020, quando eclodiu a pandemia, fez emergir, para boa parte da sociedade, a real importância do papel destes profissionais para a sobrevivência de milhares e milhares de empresas. Se não tivesse sido o seu trabalho, estou em crer que os apoios desenhados pelo governo, do dia para a noite, dificilmente teriam chegado ao terreno. Para além desta situação que considero um virar de página, eles são os verdadeiros e insubstituíveis «guardiães» das boas contas. Apesar disso, esta é uma profissão que apresenta problemas e tem que lidar com constantes desafios, mas, ao mesmo tempo, “vende” confiança para a sociedade como poucas as que existem no mercado laboral. E é esta lógica que tem de ser consolidada. Um profissional que se afirme e que seja visto como um parceiro útil e indispensável no ecossistema económico, derrubando, de uma vez por todas, a narrativa que o considera um custo de contexto. Aprofundar o conceito de profissional dinâmico e multidisciplinar, com uma enorme capacidade de adaptação, essencial para se manter sempre a par das mudanças do mundo.

A sustentabilidade, os critérios ESG, a cibersegurança e a proteção da informação estão a marcar a agenda empresarial. Que papel terão os contabilistas certificados na resposta a estas novas exigências?

O papel do contabilista certificado vai muito para além da contabilidade tradicional. Está numa posição privilegiada para ajudar as empresas a transformar informação em conhecimento e conhecimento em decisões. Na sustentabilidade e nos critérios ESG, pode contribuir para identificar, recolher, validar e reportar informação não financeira, assegurando maior rigor, transparência e credibilidade. Na cibersegurança e na proteção da informação, assume igualmente uma responsabilidade acrescida, uma vez que trabalha diariamente com dados financeiros, fiscais, salariais e empresariais extremamente sensíveis. Deve saber identificar riscos, adotar boas práticas de proteção da informação e sensibilizar as empresas para a importância da segurança digital, em articulação com especialistas. Estamos, assim, perante uma mudança de paradigma: o contabilista certificado deve assumir um papel cada vez mais estratégico, integrando informação financeira, ESG, tecnológica e de risco. Mais do que assegurar o cumprimento de obrigações, deve ajudar as empresas a antecipar riscos, reforçar a transparência, melhorar a governação e criar valor sustentável.

As pequenas e médias empresas constituem a base do tecido empresarial português. Como podem beneficiar da evolução tecnológica e do apoio estratégico prestado pelos contabilistas certificados?

As PME são o sustentáculo do tecido empresarial português e têm hoje uma oportunidade única



para acelerar a sua transformação. A nova geração de empresários, mais familiarizada com a tecnologia, os dados e os novos modelos de negócio, pode ser um importante motor desta mudança. Mas a tecnologia, por si só, não basta: é necessário saber transformar informação em decisões e estratégia. É aqui que o contabilista certificado assume um papel cada vez mais relevante. Através da digitalização e automatização de processos, pode libertar tempo, reduzir erros e disponibilizar informação financeira em tempo real. Mais do que cumprir obrigações, pode apoiar o empresário na análise da rentabilidade, gestão da tesouraria, acesso a financiamento, investimento, sustentabilidade e crescimento. A nova geração de empresários procura parceiros que compreendam o seu negócio e antecipem desafios. O contabilista tem, por isso, a oportunidade de evoluir de um desempenho essencialmente operacional para uma função de verdadeiro parceiro estratégico, contribuindo para empresas mais digitais, competitivas, sustentáveis e preparadas para o futuro.

Que desafios antecipa para a profissão nos próximos cinco a dez anos e quais serão os fatores decisivos para continuar a afirmar a relevância dos contabilistas certificados na economia portuguesa?

Nos próximos cinco a dez anos, a profissão enfrentará desafios profundos: inteligência artificial, automação, digitalização, crescente complexidade legislativa e novas exigências em matéria de sustentabilidade e informação. O desafio será acompanhar esta transformação sem perder o rigor, a ética e a confiança que definem a profissão. A tecnologia irá automatizar muitas tarefas, mas não substituirá o conhecimento, o julgamento profissional e a capacidade de aconselhamento. A formação contínua, a literacia digital, a capacidade de interpretar dados e a proximidade com empresários e gestores serão decisivas. Será igualmente fundamental atrair e preparar uma nova geração de contabilistas, mais tecnológica, inovadora e orientada para a criação de valor. A relevância da profissão dependerá, sobretudo, da capacidade de deixar de olhar apenas para o passado e assumir um papel cada vez mais estratégico na antecipação de riscos e na tomada de decisões. As empresas e os países continuarão sempre a necessitar de contas equilibradas e de um parceiro estratégico que os auxilie na tomada de decisões, por isso, o papel destes profissionais acredito que está assegurado.

Para terminar, que mensagem gostaria de deixar aos contabilistas certificados, aos jovens que iniciam a sua carreira e aos profissionais que irão participar no 8.º Congresso dos Contabilistas Certificados?

Em primeiro lugar, gostaria de incentivar à participação, visto que desejo firmemente que este congresso seja um ponto de encontro para diversas gerações de contabilistas certificados. Para além disso, salientar que está em curso uma renovação geracional numa profissão que se encontra bastante envelhecida e precisa de sangue novo. O diálogo entre as gerações que estão a aposentar-se, as que acumulam duas ou três décadas de trabalho e as que agora são admitidas é fundamental para que esta passagem de testemunho seja o mais tranquila e segura possível. ■